

ECOS DE CACIA

SEMANÁRIO INDEPENDENTE, DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO VOUGA

Fundador: J. J. NUNES DA SILVA

ASSINATURA

Ano, série de 50 números	20\$00
Semestre, série de 25 números	10\$00
Estrangeiro, ano 50 números	50\$00
Brazil e Colonias	30\$00

Director-Proprietário e Administrador

José Marques Damião

Filiado no SINDICATO DA P. IMPRENSA E I. REGIONAL

Editor

Abílio de Carvalho

O MAIS DESENVOLVIDO NOTICIÁRIO DE TODAS AS TERRAS DA REGIÃO

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Rua da Paz--**QUINTÃ DE LOUREIRO (CACIA)**

Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

Ao povo da Região!



JOSÉ AFONSO LUCAS

Capitão de Engenharia e Delegado da Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais

Servindo gostosamente de interprete da Comissão das Obras do Edificio Escolar onde vão funcionar as Escolas Primárias de Sarrazola o Ecos de Cacia vêm convidar o povo da freguesia de Cacia e de toda a Região, a assistir à inauguração do mesmo edificio que terá lugar amanhã, 14 do corrente, pelas 13,30.

A recepção ás entidades officiais expressamente convidadas para tal acto, terá lugar no Apadeiro de Cacia, ás 13 horas, conforme o programa que publicamos na 2.ª página.

Todos devem honrar com a sua presença este acto que vai revestir a maior solenidade.

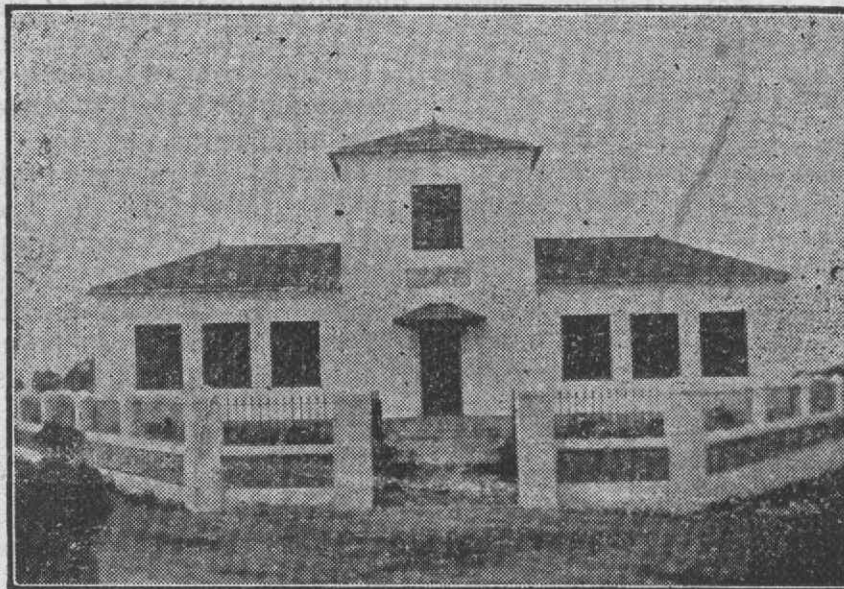
Pela alta categoria das individualidades que vêm illustrar o acto inaugural com a sua honrosa presença, pelo lusimento que a comissão das festas da inauguração imprime á festiva consagração deste gigantesco esforço, é-nos grato profetizar que o dia 14 de Junho ficará registado a letras de ouro nos annais da história da nossa terra.



HENRIQUE MARIA RODRIGUES DA COSTA

Tesoureiro da Comissão das Obras

ACTUALIDADES GRÁFICAS



O EDIFÍCIO ESCOLAR VISTO DE FRENTE

(Foto A. Capela)

A MAGNÍFICA obra que vemos erguida dentro dos muros desta terra, é uma OBRA que enaltece quem a arrancou à nebulose onde deambulam tantos projectos que nunca chegam a efectivar-se.

Obra arrancada à custa de muitos esforços e sacrificios e de que, no futuro, todos nós colheremos o fruto. Fruto magnífico a encher de preciosíssimo aroma o ambiente em que os nossos vindouros se hão-de robustecer moralmente, adornando suas almas de puras ideologias, preparando-lhes o caracter para cometimentos de valor e actos de civismo.

Pela vida fóra como todos nós olhamos com en-

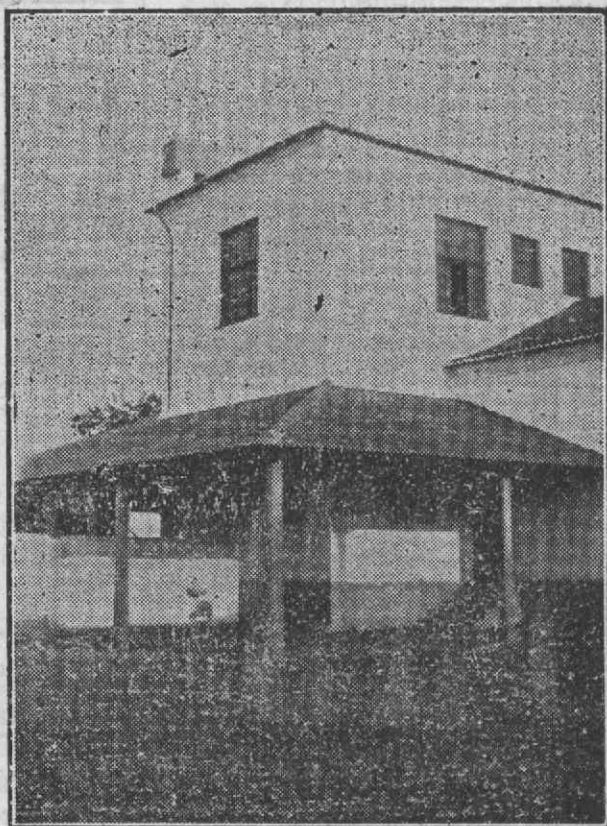
ternecimento o Passado, como tão saudosamente avivamos quadros da nossa infantidade — a Escola, o Lar, a Santa Terra!

E não será então consolador, aos pequeninos que agora

passam para a escola, recordar um dia, dobrado o cabo da mocidade, uma Escola encantadora, lar comun de tantos amigos, confidente de tantos anseios, donde a alma desfechava vôo — quem sabe! — para a Fortuna, para a Glória!

! Não será tão consolador aos pequeninos de hoje, homens de amanhã, recordarem uma Escola linda, rodeada de jardins, toda florida!?

Ah como esse recuerdo é tão doce, tão salutar!!!



PARTE DOS ALPENDRES

(Foto A. Capela)

No dia da inauguração do Edifício Escolar de Sarrazola, saído o bom povo desta localidade e pelo seu civismo, que tanto contribuíram para esta esplendida realidade.

Sarrazola

14 Junho 1931

José Afonso Lucas

Glória aos bons!



ANIBAL D'ALMEIDA SOUTO

Major de Engenharia, Lente da Escola Militar e Sub-director do P. A. M. (Já falecido)

Cumpre-nos registar neste número de homenagem aos beneméritos da Instrução o nome de Anibal de Almeida Souto, illustre adorno da Arma de Engenharia em que ocupou, ainda muito novo, o posto de Major, militar de grande carreira que a morte ceifou tão prematuramente aos 5 de março de 1928.

Anibal de Almeida Souto, filho do illustre engenheiro agrônomo sr. Rodrigo d'Almeida, se era o enlevo merecido de seus extremos pais constituía, ao mesmo tempo, um grande exemplo de perfeição moral onde se reviam as almas de todos os seus camaradas, de todos os seus amigos que eram todos que o conheciam. Modesto até ofuscar o seu Valor que, afinal, teimava em impô-lo à consideração de todos e a faze-lo aceitar cargos da maior responsabilidade, o illustre finado foi quem traçou a planta do edificio que ora vemos tão gostosamente erguido.

Ao nosso distinguido amigo sr. Rodrigo d'Almeida pedimos desculpa de lhe avivar tantas saudades.



JOSÉ SIMÕES MIRANDA

Presidente da Comissão Administrativa da freguesia de Cacia

CRÓNICAS DE LISBOA

Semana a Semana

É COSTUME, quando se inicia a colaboração em qualquer jornal, abrir com palavras de saudação aos que nêle trabalham e pedir benevolência aos que venham a perder o tempo para ler os *arrazoados*. Porém, nós que já somos *habitúes* da imprensa da linda região do Vouga, não estamos para essas maçadas, e limitamos a endereçar ao corpo redactorial do conceituado semanário *Ecos de Cacia* os votos da mais sincera camaradagem, com os de muita existência e de muitas felicidades.

Lisboa, perante os nossos olhos, é sempre a Lisboa do *vai-vem*: — muita gente que se acotovela nas ruas da Baixa e mais principalmente no pachorrento Chiado, onde a gente elegante faz *picadeiro* para exhibição das suas variadas *toilettes* e onde os gulosos olhares moçelões admiram as pernas senhoriais que, ainda, muitas saias curtas deixam andar ao sol e ao vento, quasi ou por cima do joelho...

As montras são os altares da elegância — exposição permanente da Moda — que as mulheres visitam para se tornarem novas e bonitas; e é uma multidão compacta nestas artérias da capital chic, vendo-se róstos de cera esmaltados e coloridos, com pinturas berrantes: — lábios que são lacre, — papoilas abertas nas ondas dos trigais, — faces que parecem um cinzeiro, e seios arfantes que dão a impressão que estiveram à beirinha da pedra de um moinho, onde dança uma núvem branca como a neve...

Retiramo-nos da Baixa. Vamos vêr se conseguimos outro ambiente. Mas não o devemos fazer sem que primeiro façamos uma visita às barracas que, no Rocio, se ergueram para solenizar a *Semana da Tuberculose*. É uma iniciativa interessante e altruista, que uma comissão de senhoras levou a efeito para acudir à Assistência aos infelizes doentes que dia a dia formam uma legião assustadora e comovente, para vergonha e márdia nossa raça.

Seguimos. Estamos no vasto Parque Eduardo VII, panoramicamente belo e que outrora foi campo da mais nefasta metralha.

Hoje passam-se ali horas agradáveis: pois que a Camara, alindando-o, até lhe rasgou numa ilharga um amplo largo, onde pequeninas embarcações servem de recreio aos *patos* que ali afluem. Na crista do Parque, cheira a rosas. É um aroma delicioso que nos dá aquele jardim, e há uma viração de frescura naquela soberba estufa...

O sol doira deslumbrantemente a cidade!... E nós, pobre escriba em procura de assunto para uma crónica, ficamos a olhar para os *linguados* de papel que, apesar de cheios de rabiscos, nada dizem de sensacional aos leitores que amam as novidades.

Paciência. Talvez que, para a semana seja melhor... ou pior.

Anibal Cruz.

PADARIA

Trespasa-se uma bem situada cosendo 90 quilos de farinha em pão pequeno, motivo desavença na sociedade. Para tratar na mesma.

RUA DO GRAVITO
AVEIRO

Ao brioso povo da Quintã

A propósito da construção do edificio para a Escola Primária da Quintã que, alguém de autoridade «põe em firme» ser uma realidade logo que se disponha do terreno suficiente e se tome o compromisso da oferta de areia, madeiras e carros para que com a verba calculada (20.000\$00) se possa levar a todos os quintareiros um melhoramento razoável, diziamos nós, a propósito do caso, o ambiente deste lugar agitou-se um pouco, falando-se animadamente do assunto em todas as casas.

O caso é de molde a resolver-se quasi em família, pois não há nenhum habitante do lugar da Quintã que não seja baírrista, pois não há nenhum habitante do lugar da Quintã que deixe de amar o progresso do seu torrão.

A nossa política é só uma: **Regionalismo.**

Sem tibiezas proclamamos esta verdade: a Quintã de Loureiro é uma família acionada por uma única força — o interesse comum. Todos os seus habitantes apenas professam uma ideologia — o Bem Social.

Urge efectuar-se uma reunião de habitantes do lugar para se decidir o local onde a Escola deve ser edificada, e indicação daqueles que se devem avistar com quem de direito.

Motivos de força maior não nos permitiu preparar a reunião dos habitantes do lugar da Quintã para este domingo. No entanto ela terá lugar por toda a próxima semana pois a realização do melhoramento visado constatar-se-á tanto mais breve quam mais depressa andarmos.

Recebemos pelo correio um escrito anónimo de alguém que se esconde sob o pseudónimo *Um Quintaneiro sem co-leira* versando o tema de fontes e lavadouros públicos, a que não damos publicidade por tanto ir de encontro à norma seguida por este jornal que não dá publicidade a escritos anónimos.

No entanto, fizemos chegar verbalmente, ao conhecimento das individualidades para quem se apela nesse escrito, afim de ser remediado o mal apontado, aliás, de toda a urgência.

Da verba que coube ao districto de Aveiro talvez não venha o remédio por haver muitas reparações a fazer. No entanto *quem espera sempre alcança.*

A atitude que sempre seguiu este jornal não permite, pois, a publicação do escrito anónimo.

FESTIVIDADES

Para que o dia de Santo António não passe despercebido no lugar de Vilarinho onde durante tantos anos foi assinalado por grandes e deslumbrantes festejos, um comissão de individuos daquele lugar acaba de promover umas festas ao Santo Patrono com o concurso do Grupo Musical Caciense.

Pela boa intenção do brioso grupo de habitantes de Vilarinho que assim não deixou passar despercebido o dia do glorioso Taumaturgo levantemos todos um BRAVO!

No proximo dia 29 realizam-se no visinho lugar de Taboeira festejos em honra de S. Pedro, abrilhantando o arraial o Grupo Musical Caciense.

A briosa comissão de rapazes que vão assim proporcionar umas horas agradáveis aos habitantes de Taboeira os nossos parabens.

LÊR NA 4.ª PÁGINA:
Várias artigos e noticias

O povo desta Terra vive uma hora feliz acalentando novos empreendimentos

Este jornal estruturalmente regionalista vive horas de alegria, de profundo encantamento quando o povo deste abençoado rincão da Lusitânia solta seus vãos em demanda de conquistas morais fixando nervoticamente o campo da Civilização. Vive horas de jubilo, aurindo energias no semblante risonho do nosso povo este jornal que outra política não conhece.

E, a reforçar as nossas considerações, — olhai todos desapassionados a obra que atrás de nós fica! — atendemos no escrupulo com que tratamos todos os assuntos respeitantes à nossa Terra, o relêvo que vimos dando aos acontecimentos de vulto, não regateando despesas nem sacrificios. A tanto nos impõe a nossa missão, o contrário seria tornar inútil a nossa existência.

Tinhamos apontamentos tomados para urdirmos uma entrevista com S. Ex.ª o sr. José Afonso Lucas, illustre capitão de Engenharia, mas, a página gráfica que damos à estampa neste número inibem-nos de a publicar, focando apenas os pontos mais interessantes da conversa havida e que são imprescindíveis nesta oportunidade.

Informou-nos S. Ex.ª que vêem assistir ao acto inaugural do edificio escolar, representando Ss. Ex.ªs os srs. ministro da Instrução e do Comércio, respectivamente os ex.ªs srs. drs. Braga Paixão, Dig.ª D'rector Geral do Ensino Primário e Normal e Artur Gonçalves da Silveira, illustre Governador Civil do districto.

Assistem igualmente os ex.ªs srs.:

Major Gaspar Ferreira, presidente da Junta Autónoma da Barra e Ria de Aveiro e da Comissão Districtal da União Nacional;

Capitão João Tavares, presidente da Junta Geral do districto;

Dr. Lourenço Simões Peixinho, presidente da Câmara Municipal de Aveiro;

José Tavares, Reitor do Liceu Central José Estêvão de Aveiro;

Inspector Chefe da Região Escolar de Aveiro;

Professores e professoras das Escolas Primárias da freguesia;

Arnaldo Ribeiro, director do *Democrata*.

O nosso jornal far-se-á representár por um dos seus redactores.

A recepção aos representantes de Ss. Ex.ªs os ministros do Comércio e da Instrução assim como dos convidados officiais far-se-á no Apeadeiro de Cacia, às 13.

Logo que o comboio que

aviste será lançado fôgo a reiro da Comissão das Obras uma estrondosa girandola, será servido um «Porto de Honra» aos convidados officiais.

Fará a guarda de honra aos illustres visitantes o Núcleo dos Escoteiros Santa Joana e o Grupo n.º 56, de Cacia.

Todas as agremiações locais far-se-ão representar com os seus estandartes.

Em seguida organizar-se-á um luzido cortejo em que se encorporam os alunos de todas as escolas da freguesia com os seus respectivos professores e professoras, Escoteiros, etc. etc.

A rua estará juncada e engalanada do Apeadeiro ao edificio escolar que vai ser inaugurado.

Chegado o cortejo ao edificio terá lugar uma sessão solene, fazendo uso da palavra vários oradores.

Encerrada a sessão far-se-á a visita ao edificio que na verdade honra o seu construtor nosso bom amigo sr. Alberto d'Azevedo.

Na suntuosa vivenda do nosso amigo sr. Henrique M. Rodrigues da Costa, abastado proprietário e capitalista do Cabeço, dignissimo tesou-

Com o Núcleo dos Escoteiros de Aveiro vem o distinctissimo orador sr. dr. António Cristo, que fará ouvir o seu fluente verbo nas cerimónias officiais na inauguração do edificio escolar.

Um aluno da Escola Primária de Sarrazola da regência do professor sr. A. Pinto Júnior dará as boas vindas às entidades officiais em nome de todos os escolares.

As crianças dos dois sexos que frequentam as escolas da freguesia entoarão vários hinos, habilmente ensaiadas pelos respectivos professores e professoras.

A Caixa Escolar de Sarrazola veste os primeiros alunos pobres em número de 10 sendo 4 meninas e 6 meninos os quais igualmente se farão encorporar no cortejo.

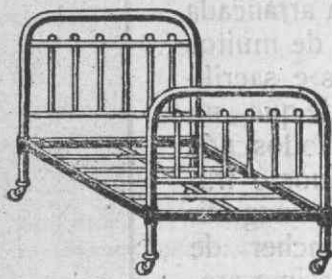
Esta obra magnífica, a que oportunamente nos referimos, é necessário que tome maiores proporções para o que todos devem concorrer, auxiliando-a com o seu esforço moral e monetário.

Fábrica de Móveis de Ferro de Avanca

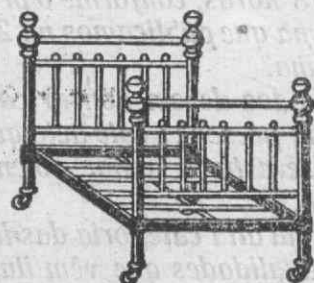
— DE —

Adelino Dias da Costa

A maior produção de móveis



Móveis de ferro em todos os géneros. Os melhores preços. A maior solidez e segurança em todos os artigos do nosso fabrico. Abastecemos os centros mais populosos.



Urnas funerárias

O depósito mais completo de urnas no districto, para todos os tamanhos, adultos e crianças, em talha, lisas e contra moldadas, só se encontram em Estarreja, na Casa

Adelino dos Santos Leitão
PREÇOS SEM COMPETENCIA

FARMÁCIA LUSITANA
DE
ABÍLIO DE CARVALHO

ESPECIALIDADES nacionais e ESTRANGEIRAS		PRODUCTOS químicos e FARMACEUTICOS
R. Conselheiro Nunes da Silva		
CACIA		

NOTICIAS DA NOSSA TERRA

De Horta a Eixo

Tendo conhecimento de que o Ecos, fiel ao seu programa, vai dedicar num dos seus próximos números uma página regional a este lindo canto da Baixa Região do Vouga, decidi-me bater ao ferrolho dalguns meus amigos a fim de ir preparando essa projectada exhibição das forças agrícolas, industriais e comerciais para que algo se vá dizendo do muito que tem estado esquecido.

Uma terra como Eixo, vila de gloriosas tradições, berço de notabilidades, não tem o direito de se chamar ao silêncio ruinoso em que vive, ao desinteresse a que se votou.

É preciso enfeixarmos energias, levantar os ânimos arrependidos por tantos anos de modorra, soltando a voz de comando: Unir fileiras!

Depois, todos nós formando um homogéneo corpo de formidando cruzados, levantaremos um brado, um único brado: Por Eixo!

Neste intuito tenho vindo discutindo o assunto com alguns dos meus amigos, e, a impressão colhida foi tão agradável que me apresso a profetisar um retumbante êxito.

Para mim reservai-me um cantinho da Página Regional para agradecer à pródiga Natureza a consoladora sombra que nos oferece aqui mesmo à margem do Vouga, ouvindo deste os seus raios amorosos, a matar uma saudade do Paraíso, estendido o corpo sobre a relva, as mãos agitando a água límpida, desesperado o Eu por na superfície do fluido aparecer impertinente a figura dum mascara velha.

Um cantinho para vos falar da Horta que é bem uma horta de sombra e de verdura.

Horta, 8-6

M. SEBASTIÃO.

BANDA DE EIXO

Dia a dia vem conquistando maior nomeada, estando já contratada para várias festas, a magnífica banda de Eixo que tem como regente o sr. João António, sub-chefe da Banda do Regimento n.º 19.

Possuindo 30 executantes, o admirável conjunto musical de Eixo bem merece a simpatia do público pela correcção como se apresenta, pelo magnífico repertório musical que possui e ainda pela sua execução cuidada e esmerada.

Esta bela banda vai abrilhantar a festa a Santo António que se realisa no próximo sábado em Angeja.

De Mataduchos - Alumieira

AS RAPOSAS — Há muito tempo que em Mataduchos e Alumieira, dois lugares pacatos se vinha sentindo a presença de estes animais, notando-se grandes prejuízos na «criação».

Prevenidas as autoridades vieram 2 polícias que se dirigiram ao «Palácio da Boa-Vista» sumtuosa vivenda duma illustre família de raposas, que, nessa altura se encontrava recolhida e por tal motivo, não dera sinal de vida.

Por esta razão foi colocado em volta do «solar» um petisco-veneno que chamou a atenção dos olhitos vivazes de todos os membros da família; e, assim, na madrugada de 24, foi pelo arrojado Ernesto Feijão encontrados 3 animais mortos

tendo na tarde desse dia e na segunda-feira seguinte sido encontrado os últimos membros da famosa quadrilha que vinha do há tempos a esta parte desvastando as capoeiras.

Eram 5 ao todo os sorrateiros gatunos que foram tão habilmente suprimidos. Os nossos louvores aos srs. Sebastião Pires e José Costa, assim como nos cumpre registar os bons serviços prestados pelo sr. Ernesto Feijão.

NASCIMENTO — Com muita felicidade deu à luz no dia 31 de Maio, em Alumieira, um robusta criança do sexo feminino a sr.ª Elvira Brazete, esposa do sr. Manuel Serrador. Com um futuro repleto de prosperidades à recém-nascida enviamos a seus pais muitos parabens.

ANOS — No p.p. dia 8 completou um ano um filhinho do nosso prezado amigo sr. António da Silva Forte, digno sargento do Secretariado Militar.

— No dia 15 o nosso amigo, sr. José da Silva Ramos. Os nossos parabens.

ESTADAS E PARTIDAS — Vindo de Torres Vedras encontra-se entre nós o nosso amigo, sr. António da Maia, respeitabilíssimo proprietário.

— De visita a sua família esteve aqui no dia 7 o nosso amigo sr. Antonio Martins, empregado comercial em Ilhavo.

FESTAS RELIGIOSAS — As galantes mordomas de Alumieira, meninas Cíciliana S. Barbosa, Helena S. Morais, Maria Anélia Morais e Maria Ferreira realizaram no dia 4 na referida capela a festa ao Coração de Maria, constando de sermão pelo reverendo Espanhol e cânticos.

S. JOÃO — Já está organizada a Comissão das Festas a S. João, constando de arraial no Largo das Duas Igrejas.

Reina grande entusiasmo entre os membros da comissão.

ESTRADAS — Após os últimos concertos nas várias artérias desta localidade que se realizaram o inverno passado ainda não tínhamos visto o nosso querido amigo e bom velhote sr. Joaquim Carvalho que nos honrou com a sua visita no pp. dia 4.

DECLARAÇÃO — Conforme noticiámos no último número do «Ecos» veio há dias a Alumieira uma tuna. Cumpre-nos declarar que a tuna não é da Quinta do Gato mas sim de Aradas.

PEDIDO DE CASAMENTO — Com o fim de tratar o seu próximo casamento com a menina Helena dos Santos Morais esteve entre nós e nosso amigo sr. Francisco da Silva Forte, presadíssimo assinante do Ecos.

CASAMENTO — Teve lugar no dia 7, na matriz da freguesia de Angeja, o enlace matrimonial da gentil menina Maria Santos da Cunha, dilecta filha da sr.ª D. Maria Simões da Cunha e do sr. José Marques da Cunha (Gato) com o sr. Manuel Dias da Cruz, filho da sr.ª D. Maria J. Cruz e do sr. António Dias da Cruz, do S.º Porto. Os noivos fixaram residência em Mataduchos.

Na «corbeille» viam-se numerosas prendas.

FESTAS DA ALUMIEIRA — Total da subscrição de Setúbal 181\$50.

De Avanca

COMUNHÃO DAS CRIANÇAS — Realizou-se com grande luzimento a cerimónia solene da 1.ª Comunhão às Crianças da freguesia, que foi parte integrante da Festa do SS. Coração de Maria de Jesús.

Seriam 8 horas oficiais quando do púlpito da igreja matriz da nossa terra se começaram de ouvir as palavras atraentes e enternecedoras do Rev.º Padre António Maria da Costa, que em breves traços expôs às 110 crianças que iam comungar o quam bem preparado se devia ir para tal fim.

Renova-lhes em seguida as promessas do batismo, fazendo-os responder solenemente àquilo que em nome de cada um responderam os padrinhos quando ainda pequenos receberam as águas lustrais do 1.º sacramento.

Manda-os em seguida pedir perdão ao sr. Reitor, como seu Pastor e Pai Espiritual, pessoas de família e por fim a todos.

Realizados estes actos tão comovedores, o orador cede por instantes a palavra ao menino João Carlos da Fonsêca que, em nome dos seus companheiros pede perdão às pessoas a quem êle ou aqueles que representa de alguma maneira tenham ofendido. Comove-se toda a assistência.

Após êste breve discurso fala a menina Maria da Encarnação Duarte, que em palavras cheias de entusiasmo infantil segue as pisadas do menino João Carlos.

Tem lugar, a seguir, a comunhão ministrada pelo sr. Reitor. É o ponto culminante da festa. A cerimónia decorre no meio da maior ordem e respeito.

Terminado o solenissimo acto a comungante Nazaret da Silva Henriques, faz uma consagração a N. Senhora em nome dos seus companheiros e companheiras, depondo no altar e aos pés da Virgem um bouquet branco, símbolo das almas puras e cândidas que acabavam de receber pela 1.ª vez, em seus corações a Jesús-Hóstia.

Havendo um intervalo de meia-hora, começa a missa solene, a que preside o sr. Reitor acolitado pelos Rev.ºs P.ºs Bailas e Costa, tendo por mestre de cerimónias o Rev.º Padre Pinho e turiferário o Rev.º Padre Matos.

Executa a missa a orquestra Avancanense.

A's 17 horas principia a cerimónia da tarde, recitando-se o terço seguido de Te-Deum alternado pela orquestra.

Terminado Te-Deum sobe ao púlpito o orador sagrado Rev. António Augusto da Costa Leite abade de Rio Tinto. Fala detalhadamente sobre a influência de Nossa Senhora nas nossas epopeias e move os assistentes ao amor daquela que tem por mãe não só cada um em particular mas porque são filhos da nação portuguesa, de quem ella é mãe e protectora.

Segue-se a procissão com o SS, recolhendo pelas 19,5 horas, dirigindo-se para o altar-mór da igreja (depois de ir a Sto. António) donde foi dada a bênção com o SS.

Feita a encerração no sacrário dirigiram-se sacerdotes e povo ao altar da Virgem, onde foi cantada a ladainha e versos alusivos à festa.

E assim terminou esta festa que para sempre ficará gravada na memória daqueles que a ella se dignaram assistir.

Asinus.

HUMORISMO

Desde já aviso o sr. A. C. J. para que desmintas categorica e formalmente tudo o que disse no Ecos de 30 de Maio sobre o José Malafaia, não me devendo considerar como amigo, desde já, caso o não faça.

O finório cá da terra, por causa da grande crise de trabalho que atravessamos, emprega o seu tempo deitando escritos ao jornal em que ofende a moral pública.

J. V. C.

De Angeja

REUNIÃO DO CURSO MÉDICO DE 1890 DA FACULDADE DE MEDICINA DO PORTO — No passado domingo, 7 do corrente, pelas 12 horas, a população de Angeja notou, surpreendida, a paragem dum riquíssimo automóvel, na Praça da República, em frente à casa do ex.º sr. dr. Ricardo Souto. Imediatamente apearam-se do mesmo auto seis indivíduos, correcta e elegantemente vestidos que, sem demora, invadiram a casa do nosso amigo e illustre conterrâneo dr. Ricardo Souto.

Eram os restos sobreviventes do Curso Médico do Ultimatum de 1890 que, de passagem para a Costa Nova do Prado, onde fizeram a sua reunião anual, quizeram assim surpreender êste nosso amigo e seu condiscípulo, levá-lo consigo para, todos juntos, confraternizarem, recordando o passado, matarem saudades...

O curso foi de 26, sendo apenas vivos 8: os dres. Severiano José da Silva, natural de Salreu, irmão do grande benemérito Visconde de Salreu, e actual director da Companhia Carris do Porto, que os conduziu a todos no seu rico e elegante automóvel; Aloisio Moreira e Augusto Cunha, médicos no Minho; Reis Santos, professor da Faculdade de Letras do Lisboa, Ricardo Souto, nosso conterrâneo e Rafael Coroner, médico em Setúbal, que não pôde assistir por motivos estranhos à sua vontade.

Era para notar a alegria e satisfação que inundava as almas daqueles homens já encanecidos pela idade e trabalhos, mas que ainda podiam servir de modelo a muitos meninos precocemente envelhecidos por um spleen vago e indeciso que atrofia e mata...

Foram de longada até à Costa Nova, onde almoçaram.

Este curso notabilizou-se por ter tomado contra o «Ultimatum» de Inglaterra a iniciativa do grande movimento académico que levantou todo o norte do país; por ter fundado a Liga Patriótica do Norte sob a presidência de Antero de Quental, que então vivia em Vila do Conde; por ter aberto com a sua grande propaganda a subscrição nacional de que resultou a compra dos Cruzadores Adamastor e Pátria; e finalmente por ter promovido o Congresso de toda a Academia do país, em Coimbra.

Em todo êste patriótico movimento predominou a Academia de Porto que ocupou sempre o primeiro lugar com pleno assentimento da de Coimbra.

Da Comissão dirigente da Academia portuense são ainda vivos dois dos mais activos membros: Reis Santos, presidente e Ricardo Souto.

De tudo isto resultou ir uma comissão de estudantes a Madrid interessar os estudantes

espanhoes neste grande movimento patriótico, sendo ainda presidente dessa comissão Reis Santos.

Os velhos doutores celebraram a sua reunião no meio da mais franca, alegre e ruidosa camaradagem.

Apreciaram, como é de justiça, as belezas incomparáveis desta abençoada região, que muitos ainda não conheciam e que outros há 40 anos não visitaram.

Reconfortaram-se com um succulento almoço onde predominaram os bons, velhos e capitosos vinhos da grande casa Andressen, do Porto.

Trocaram impressões, recordaram episódios da vida académica tão distante, mas que viveram embora em escassas horas a plenos haustos; sublinharam em frases picarescas a vida moça tão longínqua e despediram-se ralados de saudades, prometendo, enquanto houver 2 sobreviventes reunirem-se, para viver o passado.

Fazem bem estas assembleias quem estas linhas escreve também estudante, e como já vai caminhando com passos incertos na vida, lembra-se do seu tempo de moço, e entristece-se recordando o que lá vai...

Que os ilustres doutores de 1890 nos perdoem; que contem ainda muitos anos, para em todos eles se reunirem, e viverem nm pouquinho da sua longínqua vida académica, que não volta...

«Ad multos anos.»

Pan.

De Bonsuccesso

FESTAS — Realizou-se no dia 4 pp. na igreja matriz, uma festa em honra do SS, sendo mordomo o sr. João Nunes de Paiva, de Verdemilho, tendo a abrilhanta-la a Banda dos Bombeiros Voluntários de Ilhavo.

As 11 horas foi a Banda buscar o mordomo a casa, que o acompanhou à igreja, seguindo-se a missa solene a grande instrumental pela magnífica orquestra da mesma Banda, que principalmente em actos religiosos sempre se tem ouvido com agrado geral pelo reconhecido valor dos seus componentes. Ao evangelho subiu ao púlpito o distincto orador sacro, rev. P.º Joaquim da Cruz Pericão que proferiu uma brilhante alocução ao acto. Cantou a missa o nosso Rev. Vigário P.º Daniel Corrêa Rama.

Finda a missa dirigiu-se o mordomo à sua casa acompanhado pela Banda que executou várias e apreciadissimas «marchas».

— Realizam-se nos dias 13, 14 e 15, nesta localidade, festejos em honra do milagroso Santo António que terá a abrilhaná-los nos três dias a Música Velha de Ilhavo.

BAILE — Teve lugar no passado domingo, na Quinta do Picado, um esplêndido baile campestre que decorreu na mais franca animação, e em que tomou parte o reputadíssimo e sempre aplaudido Ilhavo Bombeiro Jazz que mais uma vez tivemos o prazer de apreciar. O seu variado e selecto repertório possui admiráveis números a que os rapazes dispensam grandes cuidados.

Aos componentes de o Ilhavo Bombeiro Jazz enviamos muitos parabens e fazemos votos por que nos visitem mais amudadas vezes.

M. de M.

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

MANHÃS CAMPESTRES

Ao meu prezado amigo
HORÁCIO FRANCO PIMENTA

Alvorada no campo, que alegria!
Nada existe tão belo e tão ridente!
São cânticos sagrados de harmonia,
Entoados à luz do sol nascente.

As manhãs de primavera
No campo — deslumbramento! —
Quem as vê não considera
No mais pequeno tormento.

É ver os trabalhadores
Que em grupos partindo vão,
Contentes e faladores,
Goisar da terra o seu pão.

É ouvir as campainhas
Dos gados que vão p'ros montes
E o carpim das ribeirinhas,
Mais os murmúrios das fontes.

É ouvir altissonante,
Do gelo a voz cristalina,
Num eco todo vibrante
Nas quebradas da colina.

É ver os campos doirados
E as searas perfumadas,
Escutar pelos valados
Dos melros loucas risadas.

É ouvir a cotovia
Em azul toda banhada,
Cantando com alegria
Uma canção da alvorada.

É ouvir do rouxinol
As voluptuosas canções,
É lobrigar no arrebol
Grinaldas, rubis, festões.

E nas ribeiras cerradas,
Quasi cobertas de ninhos,
É ouvir santas baladas
Cantadas por passarinhos.

E depois do Sol raiar
Pelo azul da imensidade,
É ouvir toda a cantar
Febris trovas de saudade...

João da Beira-Mar.

LAPSOS

No resumo que demos à publicidade
no último número da acta da Sessão
da Junta da Freguesia de Cacia de 27
de Novembro de 1927, em vez da im-
portância que por erro tipográfico saiu
deve ler-se 2,268\$50.

— Na notícia que no mesmo número
demos da vinda a Cacia do ex.^{mo} sr.
Administrador Geral dos Serviços Hi-
dráulicos deve ler-se Poole da Costa e
não Poolen da Costa.
Aos visados as nossas desculpas.

ANTIGUIDADES

Santo António

Nasceu em Lisboa, onde hoje
é a igreja da sua evocação, jun-
to à Sé, no ano de 1195, duma
família rica e honrada de apeli-
do Bulhões, de Jerusalém, com
quem a principal fidalguia des-
te país folga de se aparentar, e
ainda agora muitos fidalgos
põem no sobrescrito de suas
cartas: S. A. T. G. (Santo An-
tónio te guie).

Tomou o hábito, primeiro de
Conego Regrante de Santo
Agostinho, depois de S. Fran-
cisco, que ainda a esse tempo
vivia, e embarcou para Africa
à busca do martírio.

Um temporal o lançou para
a Itália, onde estudou as teolo-
gias, pregou e se converteu.

Gregório XI, que então ocu-
pava o trono pontifical chama-
va-lhe a «Arca da Aliança» o
segredo depositário das letras
santas.

Santo António foi lente em
Montpellier, em Tolouse, e em
Pádua, onde faleceu aos 13 de
Junho de 1231 com 36 anos. 32
anos depois da sua morte eri-
giu-se em Pádua um templo
suntuoso onde lhe encerraram
o corpo num mausoleu que é
obra prima de escultura.

Existem obras suas escritas
em latim.

E' o Santo de mais devoção
para os portugueses, e muito
em particular para os seus con-
terraneos lisbonenses.

A imagem de Santo António
está em todos os oratórios, em
todas as casas, e até por cima
da porta de muitas quintas, em
vulto ou em azulejo.

Eixo, 11j6.

Junker.

Necrologia

FALECIMENTOS

Faleceu no dia 8, ás 11
horas, na sua casa do logar
de Sarrazola a sr.^a Maria Ro-
drigues Miranda de 96 anos,
viuva de Manuel Dias Alves
de Sarrazola.

A extinta era tia do nosso
bom amigo sr. Antonio Ro-
drigues Pardinha, estimado
lavrador proprietario de Sar-
razola.

À família enlutada os nos-
sos pesames.

*Américo Dias Capela vem
declarar publicamente que
não cedeu a quem quer que
seja os clichés que tem tira-
do exclusivamente para este
jornal, nem tam pouco auto-
rizou a sua reprodução.*

Américo Dias Capela.

**ECOS
DA
SOCIEDADE**

**MANUEL RODRIGUES
MENDES**

*Esperamos que venha assis-
tir à inauguração do edificio
escolar este nosso presadis-
simo conterrâneo.*

ANTONIO SIMÕES

*Acompanhado de sua gen-
til filha e outra menina da
Marinha Grande retirou-se
já para ali o nosso amigo
sr. António Simões.*

**ANTONIO DIAS
PEREIRA**

*Este nosso presado amigo
vem de Lisboa expressamen-
te assistir às festas da inau-
guração do edificio escolar.*

**MANUEL DOMINGUES
NINA**

*A assistir à inauguração
do edificio escolar chegou da
capital este nosso amigo e
estimado conterrâneo.*

VISITAS

*Distinguiram-nos com a sua
presença os ex.^{mos} srs. José
Afonso Lucas, capitão de En-
genharia e Henrique M. Ro-
drigues da Costa, capitalis-
ta, de Sarrazola.*

— *Tambem nos visitaram
ontem os nossos amigos, srs.
Sebastião Abreu, o quarta-
nista do liceu Santos Madail,
Augusto de Carvalho e Sil-
vério Marques dos Santos.*

DOENTES

*Encontra-se incomodada
de saude a ex.^{ma} Esposa do
sr. Henrique Maria Rodri-
gues da Costa.*

— *Tambem passa mal de
saude o sr. José Maria Par-
dinha.*

*Os nossos votos de com-
pletas melhoras.*

ESTADAS

*Encontra-se em Angeja o
nosso amigo sr. Manuel Nu-
nes Branquinho e sua res-
peitável esposa, sr.^a Maria
Augusta de Azevedo.*

Os nossos cumprimentos.

Manoel R. Barbosa

Quintã de Loureiro --- CACIA

Fornecedor de madeiras e lenhãs e Pedra de toda a quali-
dade, taes como esteios, Calhau para estradas etc.

Adôbos, telha e outros artigos tem sempre em deposito

NA GAFANHA E NA QUINTA.

Manoel Correia Vidinha

COM

Fazendas de lã e algodão—Chales de merino e sêda—
Miudezas e louças de todas as qualidades — Sapatos e
chinelas.

Fabrica de louça vermelha, beirais, tijolos manilhas, etc.

Praça da Republica (em frente ao chafariz—Angeja

FARMÁCIA ALVES

Angeja

Especialidades farmaceuticas nacionais estrangeiras.
Grande quantidade de produtos quimicos, tanto
nacionais como estrangeiros drogas de toda a especie e
principais accessorios.

Execução rapida e perfeita em todo o receituário.

Restaurant Floresta

Este modesto restaurante tem por devise de bem
servir os seus estimados clientes, sendo por isso o que
mais barato vende.

**Recomenda-se pelos bons vinhos brancos e
tintos.**

E' o que apresenta sempre o melhor e mais variado
peixe, e com especialidade para CALDEIRADA.

«A Ginginha de Lisboa tambem aqui se vende» sendo por
Ex.^a um aperitivo estomacal e o maior reagente contra a
gripe.

JOAQUIM SIMÕES BIRRENTO
LARGO DA ESTAÇÃO AVEIRO

FORASTEIROS!

**O melhor vinho
O melhor leitão
O melhor retiro**

só se encontram na casa

Emílio Pinho

na Estrada Nacional
Visitar esta casa é
um dever de todas as
pessoas de paladar

Fábrica de pirolitos, gazosas e
laranjadas. Grande depósito de
licôres e vinhos finos. Depositá-
rios da cerveja «Portugália». Tor-
refação e moagem de cafés a va-
pôr

A INDUSTRIAL
de Manuel Tavares de Souza & F.^o
Rua de Sá AVEIRO



Preço dos géneros

Milho b. nacional (20,l)	10\$00
Trigo	30\$00
Centeio	17\$00
Feijão branco	14\$00
Feijão amarelo	18\$00
“ mistura	9\$00
“ laranja	15\$00
“ frade	10\$00
Ovos (duzia)	2\$70

Restaurant

Trespasa-se um proximo
da estação do C. de Ferro de
Aveiro, com todo o mobiliá-
rio e pertences.

Para mais esclarecimentos
falar com o seu proprietario
**JOAQUIM BORGES
CALDEIRA**
Avenida Almirante Reis
Aveiro

**VERMIFUGO LAXATIVO
LUSITANO**

Este medicamento abso-
lutamente inofensivo, quer
em creanças, mesmo de
tenra idade, quer em adul-
tos, é d'um efeito seguro
e rapido na expulsão destes
vermes intestinaes, bem co-
mo na destruição dos ger-
mens que os reproduzem.

Preparador e depositário
FARMÁCIA LUSITANA

VENDE-SE lenhas e taras
por vagon.

Falar com meu empregado

Manuel Ferreira de Souza

Fabrica de Referigerantes

Rua de Sá

Aveiro

**MÁQUINA FOTOGRÁ-
FICA** em 9x12, em bom es-
tado, VENDE-SE BARAT A
Informa estejornal.

Perdeu-se

entre Aveiro, Paço e Alque-
rubim, um disco pneu 14x45
e camara d'ar.

Quem o encontrar recebe-
rá de alviças 100\$00 se o
entregar ao seu proprietario

MANUEL MENDES LEAL
Aveiro

Padaria

Trespasa-se ou da-se so-
ciedade. Tratar com o seu
proprietário

ALFREDO TAVARES
Mesura — Coimbra

Nesta relação prestam-se
to dos os esclarecimentos.